

MEMÓRIA

Livros censurados pela ditadura militar estão em exposição

Biblioteca Central 'Cesar Lattes', da **Unicamp**, mantém os livros para visitação pública até 31 de julho

DA REDAÇÃO
CAMPINAS

A Diretoria de Coleções Especiais e Obras Raras da Biblioteca Central "Cesar Lattes" (CEOR/BCCL) da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)** apresenta, até 31 de julho, uma exposição com 17 livros que foram vetados durante a ditadura militar no Brasil (1964 a 1985).

O material pode ser visitado de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 22h45, no térreo da biblioteca. Na época dos livros expostos, além da tortura, a censura foi um dos mecanismos usados para calar vozes dissonantes do discurso oficial, prática que se intensificou após a instalação do Ato Institucional N  5 (AI-5) em 1968. No setor livreiro, o Decreto-Lei N  1.077 de 1970 estendeu a censura prévia aos livros. De acordo com o documento, a censura se restringia a temas como sexo, moralidade pública e bons costumes. No entanto, o regime de exceção permitiu também a censura política. É simples posse de um livro considerado subversivo era usada como prova na acusação de pessoas, igualmente tachadas de subversivas.

A antiga Divisão de Censura de Diversões Públicas - DCDP (1972 a 1988), subordinada ao Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça, analisou oficialmente pelo menos 492 livros, dos quais 313 foram vetados. Os censores eram em pequeno número e sem preparo intelectual condizente com a tarefa a ser executada, resultando numa atuação confusa, sem critérios, com apreensões e coerções físicas.

DE TUDO

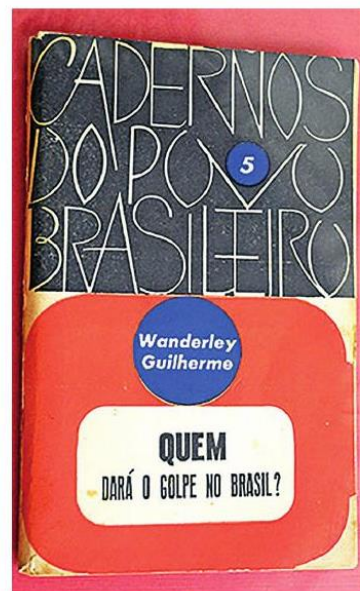
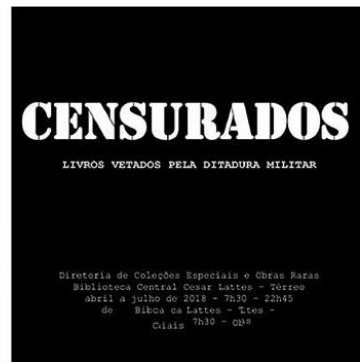
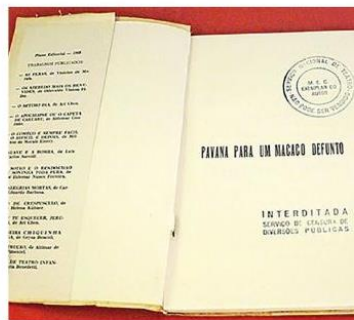
Eram censuradas obras que abordassem denúncias de torturas, críticas   própria censura, opressão feminina, que "ferissem a moral e os bons costumes", enfim, que tratassem de algum tema considerado tabu ou que não agradasse ao censor ou aos apoiadores do regime.

Jornais, músicas e outros meios artísticos e de comunicação também eram alvos constantes da ditadura militar.

O material da mostra montada na **Unicamp** faz parte de coleções especiais do acervo da CEOR como, por exemplo, a do historiador e crítico literário Sérgio Buarque de Holanda.

Entre os livros expostos, está a obra de Nelson Werneck Sodré, História Militar do Brasil. O autor foi militar de carreira ligado à esquerda marxista e ao Partido Comunista do Brasil (PCB), preso em 1964 por se recusar a apoiar a ditadura. Há também quatro números da coleção Cadernos do Povo Brasileiro, publicada entre os anos de 1962 e 1964 pela editora Civilização Brasileira, uma das mais combatidas pelo regime militar.

Foram editados no total 24 livros escritos por grandes intelectuais e estudiosos dos movimentos sociais. E o destaque é o caderno de número 5, Quem dará o golpe no Brasil?, de autoria do sociólogo Wanderley Guilherme dos Santos e publicado em 1962, dois anos antes do Golpe de 64.



ASPAS

"UMA DAS PRIMEIRAS PROVIDÊNCIAS DA MAIORIA DOS REGIMES AUTORITÁRIOS   CENSURAR A LIBERDADE DE EXPRESSÃO E OPINIÃO, UMA FORMA DE DOMINAÇÃO PELA COERÇÃO, LIMITAÇÃO OU ELIMINAÇÃO DAS VOZES DISCORDANTES. TELEJORNALIS, JORNAIS, REVISTAS E LIVROS COSTUMAM SER ALVOS DE ATOS DE CENSURA."

Sandra L cia Amaral de Assis Reim o, filósofa, mestre e doutora em Comunicação pela PUC-SP e professora livre-docente da USP